REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA
VOLUME 20 (2023) PPGE/UNESA. RIO DE JANEIRO.

https://doi.org/10.5935/2238-1279.20230028

O papel do professor enquanto mediador no processo criativo em arte na Educação Infantil

The role of the teacher as a mediator in the creative process in art in Early Childhood Education

El papel del profesor como mediador en el proceso creativo artístico en Educación Infantil

Renata Pereira de Sousa Oliveira
Universidade Federal do Tocantins
renattbibi993@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8022-3826

Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Norte do Tocantins
gustavocaraujo@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-1996-5959

RESUMO

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social. Com o eminente acréscimo no quantitativo de crianças que frequentam a Educação Infantil, retoma-se sobre a importância desse nível e o seu comprometimento no processo de constituição psíquica do sujeito. Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender como a mediação do professor, por meio da arte, pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade em crianças em uma escola pública localizada no estado do Tocantins. De abordagem qualitativa e do tipo exploratória, os dados foram gerados a partir de desenvolvimento de um projeto e de observação das práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil. Dentre alguns resultados, constatamos que a arte contribui para o desenvolvimento integral da criança, ao proporcionar um avanço nos processos de expressão, criatividade e comunicação, importante para potencializar o aprendizado dos componentes curriculares escolares.

Palavras-chave: Arte. Educação. Criatividade. Mediação.

ABSTRACT

The purpose of early childhood education is the full development of children up to 5 (five) years of age, in their physical, psychological, intellectual, and social aspects. With the imminent increase in the number of children attending Early Childhood Education, the importance of this level and its commitment in the process of the subject's psychic constitution is once again brought up. The main purpose of this research is to understand

how the teacher's mediation, through art, can contribute to the development of imagination and creativity in children in a public school located in the state of Tocantins, Brazil. With a qualitative and exploratory approach, the data were generated from the development of a project and from the observation of pedagogical practices carried out in Early Childhood Education. Among some results, we found that art contributes to the full development of the child, by providing an advance in the processes of expression, creativity and communication, important to enhance the learning of school curricular components.

Keywords: *Art. Education. Creativity. Mediation*.

RESUMEN

La educación infantil tiene como objetivo el pleno desarrollo del niño hasta los 5 (cinco) años, en sus aspectos físico, psicológico, intelectual y social. Ante el inminente aumento del número de niños que cursan Educación Infantil, se retoma sobre la importancia de este nivel y su compromiso en el proceso de constitución psíquica del sujeto. Esta investigación tiene como objetivo principal entender cómo la mediación del profesor, a través del arte, puede contribuir al desarrollo de la imaginación y la creatividad en los niños de una escuela pública ubicada en el estado de Tocantins, Brasil. Con un enfoque cualitativo y exploratorio, los datos se generaron a partir del desarrollo de un proyecto y de la observación de prácticas pedagógicas realizadas en Educación Infantil. Entre algunos resultados, encontramos que el arte contribuye al pleno desarrollo del niño, al proporcionar un avance en los procesos de expresión, creatividad y comunicación, importantes para potenciar el aprendizaje de los componentes del currículo escolar.

Palabras clave: *Arte. Educación. Creatividad. Mediación.*

Introdução

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, segunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social. Ponderando sobre isto e o eminente acréscimo no quantitativo de crianças que frequentam a Educação Infantil e, cada vez mais cedo, elas permanecem um tempo considerável aos cuidados do professor, retoma-se sobre a importância desse nível e o seu comprometimento no processo de constituição psíquica do sujeito.

O cotidiano na Educação Infantil é permeado por práticas expressivas com diferentes linguagens artísticas. Essas linguagens são meios de comunicação que podem proporcionar à criança entender o mundo a sua volta. No entanto, os professores, para atender às demandas de comunicação com as crianças, devem fazer usos dessas linguagens com foco no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem infantil (MACHADO, 2016). Daí, a necessidade de refletir, enquanto professor que atua na Educação Infantil, o trabalho docente com as artes.

Diante disso, não há dúvidas de que na escola é fundamental o exercício da criatividade, como instrumento importante no processo educativo da criança. Com isso, a ação do educador, de uma maneira geral, mas especialmente daquele ligado à educação infantil, deve ser direcionada por experiências criativas. As experiências estimuladoras da criatividade pressupõem o desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais, uma vez que a criatividade existe na relação do indivíduo e seu meio (VIGOTSKI, 2012). As atitudes criativas levam à autoconfiança, pelo estímulo ao desenvolvimento de aptidões e conhecimento das características e limitações pessoais.

Desse modo, é importante a necessidade de refletir sobre o papel do professor na mediação dessas atividades, demonstrando qual a importância e quais incitações a escola atribui ao desenvolvimento da compreensão do mundo real por meio do universo imaginário da criança, visando seu desenvolvimento pleno e sua criatividade, de forma que favoreça uma aprendizagem significativa e autônoma aos educandos.

A esse respeito, Ferraz e Fusari (1993, p. 16) destacam que: "a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo". Entretanto, lamentavelmente, a arte, em muitos casos, ainda é trabalhada em sala de aula exclusivamente como recurso "decorativo" em dados momentos específicos, como por exemplo, em datas comemorativas, desvalorizando a criatividade artística da criança e também essa área do conhecimento, tornando o educando apenas como mero reprodutor de conteúdos, uma vez que a capacidade de criação nessa etapa da vida deve fazê-la exercitar a sua inteligência, tornando-a criativa (VIGOTSKI, 2012).

Assim, enfatiza-se que a arte tem um importante papel na infância e no processo de construção psíquica, na perspectiva de Vigotski (2012). Na Educação Infantil, o professor tem como papel mediar às atividades artísticas, de forma que o modo como ele dirige o manejo e a relação com a criança tem expressiva contribuição para o desenvolvimento infantil. Contrapondo-se às teorias pedagógicas e de desenvolvimento que estimam a atividade livre e individual da criança como parte de seu desenvolvimento e de preservação das particularidades individuais da infância, buscamos nesta pesquisa elucidações referentes ao papel mediador do real e do outro na constituição do imaginário e no desenvolvimento da atividade criadora da criança.

Partindo dessas considerações, questionamos: O que torna uma pessoa criativa? Como a arte potencializa a criatividade da criança? Como o professor pode instigar esta

criatividade em seu aluno? De que forma a mediação docente, a partir da arte, pode auxiliar no desenvolvimento da criatividade e imaginação infantil?

Consequentemente, esta pesquisa teve como principal objetivo entender como a mediação do professor, por meio da arte, pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade em crianças de uma escola pública localizada no estado do Tocantins, Região norte do país.

Ressaltamos que enquanto pesquisadores, encontramos dificuldades para realizar o trabalho devido ao contexto pandêmico da COVID-19, que trouxe a realidade das aulas *online* e a impossibilidade de contato físico para a realização da pesquisa, em alguns momentos. Devido ao fato de cumprir com os protocolos sanitários públicos decorrentes dessa pandemia, esta pesquisa teve seu cronograma afetado, uma vez que ficamos impossibilitados de ir a campo coletar os dados, na primeira fase deste estudo. Nesse sentido, alguns procedimentos tiveram que serem revistos.

Ademais, é de grande relevância uma pesquisa sobre os modos de participação e mediação do professor de Educação Infantil na arte, uma vez que pode influenciar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade em crianças pequenas, além de apontar possíveis metodologias de que possam auxiliar no avanço do processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade. Salientamos assim, que o interesse pela temática surgiu ao observar, no exercício da profissão, a dificuldade dos professores em intermediar os potenciais artísticos, muitas vezes estimulados pela exigência de antecipar o processo de leitura e escrita, de práticas tradicionais que pouco contribuem para um desenvolvimento mais pleno do educando, tornando o ambiente escolar cansativo e desestimulador.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa assume uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, devido as nossas intenções em compreender um fato em sua amplitude, e gerar significados para a situação que pretendemos identificar. Por meio dessa abordagem, fizemos um estudo das particularidades desse objeto pesquisado, como, por exemplo, as ações pedagógicas desenvolvidas pelos sujeitos entre outros (GODOY, 1995).

Desta forma, é possível afirmar que esse tipo de abordagem permitiu produzir análises empíricas e interpretativas, pois o propósito não é apresentar números como resultados, mas sim entender o comportamento do grupo objeto do estudo (docentes e crianças). É por essas características de subjetividade, de espontaneidade dos sujeitos, de

definição de um grupo para a realização da pesquisa, entre outras apontadas, que esta pesquisa se classifica como qualitativa.

Quanto à pesquisa exploratória, nas palavras de Gil (2008), tem como seu principal objetivo o aprimoramento das ideias e uma aproximação maior com o objeto de estudo. Além disso, o seu planejamento flexível nos permitiu considerar a variedade de aspectos identificados em relação ao fato estudado.

Todavia, não são incomuns situações em que o pesquisador tem ausência de domínio do objeto de estudo que pretende realizar, de modo que não tem condições para formular de forma clara as hipóteses com as quais pretende explorar. Assim, foi necessário "desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se quer estudar" (KÖCHE, 1997, p. 126).

Para a coleta de dados que auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, realizamos observações e o registro fotográfico das práticas pedagógicas das docentes (participantes) envolvidas, das quais reorganizamos e descrevemos e, por sua vez, tornou-se base para que a pesquisa fosse desenvolvida.

Os critérios de escolha das turmas participantes se deram por meio de acordo interno com professores e equipe diretiva escolar, sendo seis turmas de Educação Infantil. Em relação a esse aspecto, para Minayo (2017, p. 10), uma amostra qualitativa ideal é a que reflete, em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno, buscando-se a qualidade das ações e das interações em todo o decorrer do processo.

Nesse sentido, podemos afirmar que os dados gerados nesta investigação foram relevantes para ajudar no desenvolvimento deste estudo, uma vez que buscamos elaborar o Projeto "Tu contas, eles contam, nós ilustramos" na escola pesquisada. Esse projeto foi importante, pois entendemos que seria necessário propor uma proposta que estivesse em consonância com a realidade escolar analisada (trabalhar com atividades que pudessem promover avanços nos processos de leitura e escrita dos educandos) e que dialogassem os objetivos desta pesquisa. Isso foi fundamental para compreender como se deu o processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil e compreender de que forma esse processo pode ser melhorado a partir da arte. Portanto, compreendemos nesta pesquisa que os dados foram necessários para que o projeto fosse criado e atendesse a realidade de estudantes, professores e gestão escolar.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2020 a 2022 em uma cidade localizada no estado do Tocantins, Região Norte do Brasil. Os participantes desta pesquisa foram crianças pequenas, regularmente matriculadas e os professores que atuam na escola pesquisada, por meio observações em sala e aplicação de atividades relacionadas ao projeto, como dito anteriormente. Isso nos proporcionou ter uma amostragem de 50% dos estudantes matriculados no Unidade Escolar, correspondendo a 150 (cento e cinquenta) crianças e 7 (sete) professores, 02 (duas) coordenadoras.

Importa salientar que elaboramos e entregamos aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo solicitado os consentimentos por escrito de cada um, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, enviado aos responsáveis das crianças, solicitando a autorização para a realização da pesquisa.

Como forma de análise dos dados obtidos na pesquisa, optamos pela Análise de Conteúdo, uma vez que nos ajudou na tomada de decisões dos pesquisadores quanto aos dados obtidos nesta investigação. Além disso, essa perspectiva qualitativa proporcionou uma interpretação mais significativa das ações pedagógicas desenvolvidas, a partir da realidade social pesquisada (BARDIN, 2011).

Seguindo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material coletado, sistematização e interpretação dos dados, definimos as unidades (categorias) das análises desenvolvidas. Vale salientar que essas categorias emergiram das informações geradas neste estudo (projeto realizado e observação das práticas pedagógicas). Nesse sentido, a partir dessa sistematização realizada, conseguimos gerar duas categorias de análises, a saber:

A) Atividades com Artes Visuais;

B) Atividades teatrais desenvolvidas.

É essencial assinalar que o projeto “Tu contas, eles contam, nós ilustramos”, em consonância com os objetivos desta pesquisa, teve o fito de propor atividades artísticas contextualizadas (próximos à realidade dos educandos) que auxiliem na prática docente na educação infantil, ao proporcionar a esse público ter um contato mais próximo com a arte, na produção de conhecimento e desenvolvimento da criatividade nessa importante etapa da educação básica.

O projeto ora apresentado remete ao fazer artístico e teve a intenção de intensificar os trabalhos em artes mediados pelo professor, buscando fazer das aulas de arte um momento significativo para a formação discente, importante para ressignificar o fazer artístico.

No planejamento e execução do projeto, utilizamos a teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2014, 1999), que possibilitou a criança ter oportunidade de construir sua aprendizagem com as orientações docente ocorridas ao longo das atividades desenvolvidas pelo projeto. Ou seja, foi aplicada uma metodologia que ajudou a favorecer o desenvolvimento da criatividade da criança, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais.

As aulas aconteceram às sextas-feiras no decorrer de dois meses, totalizando 09 (nove) sextas-feiras. Nesse período, os professores contavam histórias para os alunos para que eles estimulassem o reconto, seja ilustrando por meio de desenhos ou dramatização. Assim, para o desenvolvimento do projeto "Tu contas, eles contam, nós ilustramos", foram adotados os seguintes passos:

- Os professores organizaram um cantinho aconchegante na escola para a contação de histórias, evidenciando que nesse espaço existem segredos mágicos que possibilitam eles a "viajarem" pelo mundo da fantasia, criando e recriando o mundo como eles sonham e que todos terão o privilégio de conhecer o mistério, todas às sextas-feiras.
- Nas sextas, os professores se fantasiaram de acordo com um personagem e contaram a história escolhida (por eles ou pelas crianças), dentre estes, se destacam: Alô papai, alô mamãe (Alice Horn); João e o pé de feijão (Conta pra mim); Gabriel, o super herói (Julia Alba); Cachinhos dourados e os três ursos (Robert Southey); O cabelo de Lelê (Valéria Belém); Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado). Além disso, o professor oportunizou momentos de reconto oral aos estudantes.
- Os estudantes após recontarem oralmente a história, foram convidados a reproduzirem as histórias por meio de desenhos e pequenas encenações direcionadas pelos professores. Os docentes nesse momento realizavam o trabalho de mediação, sem interferir no processo criativo da criança.

Resultados e Discussão

A leitura é o meio mais eficiente de obter conhecimento. Contudo, é necessário desconstruir o pensamento de que ler é uma forma monótona. Contrariamente do que muitos pensam, ler pode e deve se tornar um ato prazeroso, pois além de transmitir conhecimentos, estimula o raciocínio e melhora o vocabulário (BATISTA, 2022).

Conforme Batista (2022), um dos grandes desafios dos professores da educação básica é ensinar a leitura para os alunos, uma vez que ensinar não é só a decifrar códigos,

mas sim a ter o hábito de ler. Seja por prazer, para estudar ou se informar, a prática da leitura dinamiza o raciocínio e a interpretação.

No que se refere à Educação Infantil, objeto deste estudo, salienta-se que antes mesmo de uma criança aprender a ler, já é possível apresentá-la ao mundo da leitura. Esse contato precoce com livros e histórias é importante para o desenvolvimento infantil e também para a sua relação com a leitura no futuro (OLIVEIRA, 2010).

Mas, para isso, o professor necessita ter consciência de seu importante papel enquanto mediador na formação leitora e cidadã dos estudantes, visto que o ambiente escolar pode oportunizar a eles o contato com a leitura e, para além disso, deve buscar formas de desenvolver o gosto pelos diferentes meios literários em seus estudantes.

A esse respeito, Oliveira (2010, p. 41) argumenta que:

> A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence.

Nesse raciocínio, Colomer (2003, p. 374) propõe que a literatura infantil "venha a cumprir a função de formação cultural da infância e favoreça sua educação social por meio de uma interpretação do mundo, e que possa, também, iniciá-la na aprendizagem das convenções literárias". Desse modo, é importante frisar que para as aprendizagens em torno da leitura literária se realizem de forma plena na escola, torna-se fundamental a mediação do professor, pois deve propiciar leituras enriquecedoras, trazendo obras literárias para a sala de aula e deixando-as ao alcance dos seus alunos.

Partindo dessas considerações, surgiu a necessidade de um projeto de formação do leitor que tenha como objetivo a conquista da autonomia, a formação de um sujeito leitor desde a Educação Infantil, favorecendo momentos de integração no ambiente familiar. Entendemos que isso é relevante para que o pequeno leitor compartilhe esse momento com seus pais, irmãos, nas casas das avós e das tias.

Nos livros, a criança entra em contato com novas situações, lugares e, consequentemente, muito mais palavras do que aquelas que a família usa em seu dia a dia. Além disso, acompanhar uma narrativa, seja ouvindo ou lendo a história, desenvolve a capacidade de interpretação do texto (COLOMER, 2003). Ou seja, ela se torna capaz de compreender os personagens e os acontecimentos a partir do texto, relacionando-o

também com as imagens de um livro ilustrado. Isso faz com que aprenda a lidar com conceitos abstratos e consiga expressar melhor suas ideias e sentimentos.

Além disso, quando se lê, criamos os personagens, cenários e os acontecimentos da história como se fossem de verdade. A criatividade natural dos pequenos é incentivada quando entram em contato com os livros, sendo que eles aprendem a diferenciar o que é real e o que é faz de conta, ao mesmo tempo em que percebem que a imaginação pode tornar tudo possível (COLOMER, 2003).

Ao entrar na escola onde esta pesquisa foi realizada, tivemos a impressão de que embora os professores realizassem atividades de forma atrativa, utilizando constantemente o teatro, por exemplo, na contação de histórias, as crianças não eram incentivadas a recriarem as histórias ouvidas, participando apenas como expectadoras, e, embora muito criativas na arte do conto, os docentes sentiam dificuldades em mediar a arte visual por meio da criação e recriação.

Diante desse cenário, apresentar novas concepções sobre a arte foi nosso desafio, tendo em vista que desde a infância de um dos autores deste artigo, sempre se destacou na arte teatral, mas nunca gostou de desenhar. Daí, tentamos incluir as artes visuais e o teatro em todos os componentes curriculares possíveis, e optamos por trabalhar este projeto na educação infantil, por entender que o incentivo e a mediação do professor são fundamentais para desenvolver a criatividade e a criticidade dos estudantes ainda em fase inicial, o que pode favorecer o seu desenvolvimento nas demais etapas de ensino.

Nesse sentido, duas linguagens foram escolhidas para ajudar na elaboração e execução desse processo: as artes visuais e o teatro. Em síntese, a escolha se deu por dois motivos: a) atendimento aos objetivos desta pesquisa; b) os materiais didáticos e pedagógicos na escola eram mais voltados a essas linguagens, o que nos ajudaria na produção das atividades realizadas com as crianças.

As atividades com Artes Visuais

O ensino e aprendizagem de Artes Visuais têm na Educação Infantil um lugar privilegiado na formação, possibilitando cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor (FERRAZ; FUSARI, 1999). Na Educação Infantil a criança, em seu processo de aprendizagem, necessita de experiências para construir novos saberes, motivando a construção do conhecimento de forma criativa e significativa.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 41):

> Desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização.

Dito com outras palavras, é fundamental que o professor esteja ciente de seu papel, para que consiga desenvolver práticas significativas, potencializando a percepção e imaginação infantil.

No trabalho desenvolvido, identificamos que os professores estavam imbuídos nesse processo e, por inúmeras vezes, houve a satisfação em seus olhares e sorrisos, embora no início tenham tido uma pequena resistência na realização de algumas práticas com manuseio de tintas, pois as crianças ficavam muito eufóricas, se sujavam, mas talvez pelo fato de não ter tido uma orientação adequada quanto ao uso desses materiais, em diferentes momentos.

As atividades com maior aceitação por parte dos professores eram as artes visuais e o teatro, visto que nessas atividades, observamos que os pais eram participativos no que se refere à organização dos pequenos para desenvolverem ações na escola. Dito com outras palavras, os pais preparavam seus filhos com vestimentas e pinturas, por exemplo, para que pudessem participar dessas atividades, como pode ser visto em algumas imagens no decorrer deste artigo.

Logo na primeira semana, as atividades práticas já encantavam os olhares, nos fazendo entender que o projeto estava caminhando bem. Uma das docentes participantes da pesquisa, em um dos momentos das aulas, realizou a leitura do livro “Alô papai, alô mamãe”, utilizando fantoches para chamar a atenção das crianças, como pode ser visto na imagem abaixo:

Imagem 1 – Professora contanto história.

Fonte: arquivo da pesquisadora.

Caracterizada, a professora levou para a sala de aula alguns adereços para as crianças, que atentas, participavam da contação de história. Logo em seguida, distribuiu lápis de cor, canetinhas coloridas e papel em branco para que elas representassem por meio de desenho a história contada. Ou seja, percebemos que o teatro e as artes visuais aqui estavam presentes de forma coletiva, o que potencializa a aprendizagem das artes no processo de ensino e aprendizagem das crianças em sala de aula.

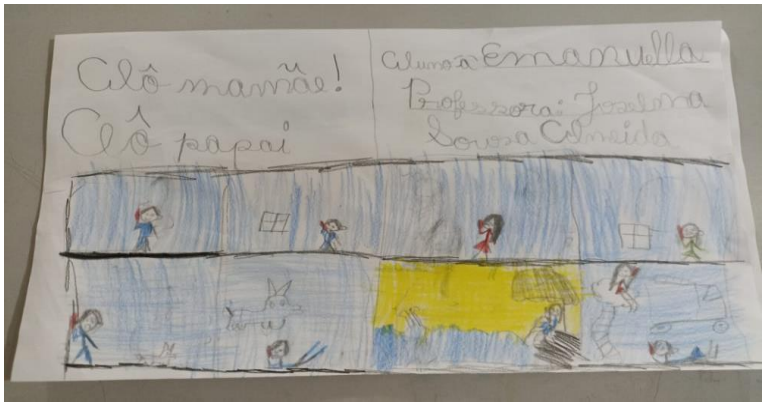
Especificamente no desenho, para Sarmento (2011), essa linguagem é a produção simbólica de um grupo social de tipo geracional, de maneira que:

> O desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças. Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebês rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de apreensão do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de 'incorporação' pela criança da realidade externa e de 'aprisionamento' do mundo pelo acto de inscrição – articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido, o desenho infantil comunica, e fá-lo dado que as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer. (SARMENTO, 2011, p. 28-29).

Entretanto, é preciso salientar que mesmo nessa concepção que compreende o desenho como modo de expressão das crianças – de todas elas, algumas tiveram muitas

dificuldades para desenhar, visto ser uma linguagem que requer condições e mediações sociais e culturais para o seu desenvolvimento (VIGOTSKI, 1999).

Imagem 2 – Ilustração da história realizada pela criança.



Fonte: arquivo da pesquisadora.

Essas análises nos conduzem a afirmar que "a imaginação é a base de toda atividade criadora, construída socialmente e presente no desenvolvimento à medida que a criança experimenta atividades criativas" (VIGOTSKI, 2009b, p. 23). Além disso, está relacionada às riquezas de experiências vividas pelos sujeitos. Ainda com base no autor, essa diversidade de experiências ampliam as possibilidades imaginativas das crianças, o que implica ressaltar a importância e necessidade de práticas pedagógicas que ampliem essas experiências, planejando, viabilizando e oportunizando, de maneira mais efetiva, "bases sólidas para a sua atividade de criação" (VIGOTSKI, 2009a).

Assim, conforme mostrado na Imagem 3 abaixo, o que enriquece a criança em sua capacidade criativa e seu desenvolvimento mental não é o produto de sua criação, mas o seu processo criador, ou seja, seu envolvimento na atividade, as possibilidades propiciadas no processo criativo para que possa tomar decisões, fazer escolhas, experimentar invenções e interações com instrumentos e práticas já disponíveis. As interações sociais e possibilidades de exploração são, portanto, fundamentais para o desenvolvimento criativo, de modo que estas podem enriquecer suas possibilidades imaginativas.

Imagem 3 – Ilustração da história realizada pela criança.

Fonte: arquivo da pesquisadora.

A mediação, nesse contexto, assim como a linguagem, assume lugar de centralidade na abordagem histórico-cultural. Mas, é difícil encontrar nos textos de Vigotski um conceito sobre o termo. Isto se deve, segundo aponta Molon (2000, p. 11), por não se tratar de um conceito, mas "um pressuposto norteador de todo o seu arcabouço teórico-metodológico [...] a mediação é processo, não é o ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelece uma relação. É a própria relação".

Outrossim, como linguagem, o desenho precisa ser aprendido por meio da mediação pela "palavra" e pelo "outro", visto que "essas formas de mediação marcam a atividade mental do indivíduo no sentido de que os seus modos de agir e pensar estão profundamente enraizados no contexto e impregnados na/da dinâmica sociocultural" (SMOLKA, 1991, p. 55).

Em todos os momentos em que as atividades relacionadas ao projeto estavam acontecendo, observamos que os professores realizavam um trabalho de mediação, sem interferir na realização das produções das crianças, pois eles apenas orientavam, sendo que a maior parte dessa mediação acontecia espontaneamente, mas sem "impor" aos alunos que fizessem determinadas cores e formas das produções, por exemplo. Consequentemente, conseguimos identificar os professores e estudantes satisfeitos com as produções realizadas pelas crianças, como revelados nas imagens abaixo:

Imagem 4 a 6 – Representação da mediação do professor nas pinturas com tinta.

Fonte: arquivo da pesquisadora.

Nas fotos acima, podemos observar a realização de uma das atividades utilizando tinta guache. Para seu desenvolvimento, a professora contou a história “O cabelo de Lelê” (Valéria Belém) e propôs que os alunos representassem por meio de desenho a sua imagem, dando ênfase ao seu cabelo.

É importante destacar que ao desenhar, as crianças consolidam imagens mentais, passam a prestar atenção nos objetos de seus desenhos mais do que prestavam anteriormente, o que nos permite compreender que o desenho, assim como as demais linguagens, não é apenas meio de expressão, mas modo de internalização das suas significações que envolvem suas relações, interações e vivências com “os outros”, e por isso é fundamental ao seu desenvolvimento, a constituição de si e do mundo (VIGOTSKI, 1999).

Ao observar as criações dos estudantes, é possível perceber, por meio da arte, o seu entendimento sobre o que viram ou ouviram. Queremos dizer que na Educação Infantil a arte é uma forma de expressão, sendo que as imagens são grandes aliadas na percepção das coisas que rodeiam, nos fatos, acontecimentos, sentimentos, costumes,

enfim, tudo à volta (ARAÚJO, 2014). A arte permite conhecer, perceber as coisas, os objetos, as formas, texturas, linhas, cores e tudo que se remete às imagens. E hoje os meios tecnológicos e audiovisuais podem proporcionar mais formas de ampliar o repertório imagético, contribuindo para o processo criativo da criança (IALVELBERG, 2003).

Pensar o desenho como criação e, ao mesmo tempo, atividade de constituição e expressão de criatividade, implica pensar que como atividade estritamente humana, a criação está presente na vida das crianças desde a mais tenra idade, principalmente em suas brincadeiras, emergindo de suas experiências pessoais e contextos sociais. De uma perspectiva histórico-cultural, é possível afirmar que toda criação é marcada pela história e pelo meio e, por isso, carrega em si um legado de invenções e criações elaboradas pelo homem ao longo de sua existência (VYGOTSKY, 1999).

No desenvolver das atividades realizadas, foram utilizados diferentes suportes para criação das artes propostas, entre elas, o uso de tintas. Utilizar as cores permite experiências sensoriais com meios novos e diferentes, como papéis de variadas texturas, pincéis e água. Muitas vezes, a criança acha interessante misturar a tinta que está no pincel com água e vê-la mudar de cor. Isso ocorre devido ao fato de que o resultado representa uma grande novidade para ela (FERRAZ; FUSARI, 2010). Isso é importante, pois o professor pode aproveitar esse momento para explicar sobre essa mistura, potencializando a sua mediação no processo formativo da criança.

No entanto, o receio de sujar sala, as roupas ou outros objetos pode fazer com que os professores evitem utilizar esse tipo de material com as crianças. Porém, essas atividades não devem ser evitadas por essa razão, pois cabe ao docente criar mecanismos para que a atividade se torne prazerosa sem se preocupar com a sujeira, que de certa forma, é inevitável no âmbito das artes visuais.

É importante destacar que se os professores têm a consciência de que a atividade que estão realizando tem importância para o desenvolvimento dos estudantes e que esse contato possibilita a ampliação do repertório das experiências vividas por eles, tendo em vista que conforme as crianças crescem e se desenvolvem, seus objetivos com a criação da arte se movem para além da exploração de seus sentidos e passam a envolver o uso de símbolos. Diante disso, elas começam a representar objetos, eventos e sentimentos reais em suas obras, como mostrados na imagem abaixo:

Imagem 7 – Recriação com tinta guache (João e o pé de feijão).

Fonte: arquivo da pesquisadora.

Sabemos que desenvolver aulas de pinturas na Educação Infantil requer dos professores muitos esforços e habilidades. Também exige conhecimento, organização, paciência, dinamismo e muita criatividade. São muitos os desafios que os professores podem encontrar em sua prática diária (FERRAZ; FUSARI, 1999). Para minimizar as dificuldades que possam surgir, o professor tem como aliado fundamental o planejamento, que não é uma garantia de sucesso total da proposta, mas ajuda a orientar a prática e auxilia na antecipação de possíveis situações que possam vir a dificultar o seu desenvolvimento.

A esse respeito, Barbieri (2012) confirma a importância da diversidade dos materiais nas aulas de pintura e demais segmentos das artes visuais. De acordo com a autora, manipular materiais diversos permite que a criança faça uso de seu corpo de diferentes maneiras. Considerar essa observação é importante porque as crianças da Educação Infantil são extremamente corporais. O corpo está em constante movimento, daí a importância de oferecer a elas a oportunidade de manipular suportes e materiais diversos, inclusive, com a presença e utilização de outras linguagens artísticas, como o teatro.

Atividades teatrais desenvolvidas

A hora do teatro se torna mágica se o professor estudar e representar de maneira fácil e fluente. Ele deve conhecer a diferença entre contar e encenar uma história, pois ao

encenar, ele irá usar a emoção de formas criativas para envolver as crianças (DEZOTTI, 2006). Nas atividades desenvolvidas nesse projeto, buscou-se trabalhar com o teatro por meio de contação de histórias, momentos em que os estudantes puderam caracterizar os personagens das histórias ouvidas.

É de grande valia para a criança o momento do teatro, pois é onde vai ampliar a vontade de escutar, esperar sua vez de falar, trabalhar em grupo, se colocar no papel de fala e, assim, superar suas dificuldades e, então, crescer como um ator encorajador que, futuramente, servirá para a compreensão do mundo (HOLM, 2007). Conforme cita Alves (2009, p. 13) "se o contador estiver confiante, a hora do conto se torna mágica".

Nas turmas em que foi trabalhada a representação por meio de teatro, a professora e equipe diretora recepcionaram os alunos caracterizadas por personagens de desenhos. Isso proporcionou a todos eles(as) viverem um momento mágico na hora do teatro. Fazemos essa afirmação, pois a história que desperta na criança um prazer para transmitir o que está transmitindo, consequentemente pode levar o ouvinte/telespectador a ter maior interesse pelo tema trabalhado/apresentado, importante para ampliar a sua compreensão daquilo que está sendo apresentado e/ou discutido.

Todavia, o teatro infantil, segundo Santos (2012), promove o ensino de uma forma diferente. Os contos de fadas e fábulas são muito usados, pois são mais fáceis para entender a história, já que as crianças adoram estes temas. A encenação de fantoche para os pequenos é encantadora, desenvolvem vários aspectos relacionados com a comunicação e a expressão sensório motora.

Cabe aqui acrescentar que o teatro tem surgido como um aporte importante no desenvolvimento infantil, não somente como apoio educativo, mas também como atividade que possibilita as crianças a desenvolverem sua criatividade e autonomia (SANTOS, 2012).

Nas reflexões desse autor, as crianças podem, através do teatro, seja de forma pedagógica ou artística, desenvolver um aprendizado cultural, habilidades comunicativas, expressivas, além de auxiliar na construção da autoestima delas e o objetivo da atividade é que a criança desenvolva novas habilidades e novas amizades.

Em adição a esse pensamento, Ferraz e Fusari (1999, p. 114) afirmam que nas atividades expressivas e apreciativas, as conversações são de grande valia quando, por meio delas, desperta-se na memória das crianças, as imagens, sentimentos e sensações que foram anteriormente percebidos; servem para explicar procedimentos técnicos em

arte, relembrar as habilidades já conhecidas e aspectos das histórias das obras e da vida de artistas brasileiros ou não.

Quando um professor teatraliza uma historinha a criança demonstra maior interesse e o conteúdo é mais facilmente absorvido, e o que poderia passar desapercebido fica na mente da criança levando a sentir mais prazer em estar em sala de aula. Algumas imagens abaixo mostram um recorte das encenações desenvolvidas em sala de aula, com foco no teatro:

Imagem 8 a 10 – Encenação do Livro (Hora de ir...ao zoológico).

Fonte: arquivo da pesquisadora.

No decorrer das atividades teatrais realizadas, como reveladas nas imagens acima, constatamos o entusiasmo e a concentração das crianças, já que a aula se tornou mais interessante para elas. A curiosidade e a alegria também foram reações observadas, o que segundo Arcoverde (2008) é uma das funções do teatro, afinal, além de servir para instrução, o teatro serve também para nos proporcionar alegria. Com efeito, o teatro

essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com temas relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido que a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real (ARCOVERDE, 2008).

Seguindo essa linha de pensamento, podemos afirmar que a aula se tornou bem mais atrativa e prazerosa, fazendo com que as crianças tivessem mais alegria em estar na sala de aula e desenvolvam seu conhecimento cada vez mais.

Além disso, o teatro trabalha uma linguagem que oportuniza formas de manifestação que permite a criança utilizar diferentes formas de linguagem da sociedade como a corporal, a verbal, a plástica, a escrita, entre outras, expressando suas próprias vivências e experiências de maneira mais crítica. Com isso, ela analisa e avalia o resultado de suas ações interagindo de maneira mais plena no meio social em que vive.

É essencial assinalar que o teatro é de fundamental importância e acrescenta gradativamente suas possibilidades de interação e comunicação professor e aluno. Sendo assim, a afetividade ou os componentes afetivos podem ser aprendidos tanto por alunos como por professores. Cabe ao professor, como facilitador e mediador da aprendizagem, refletir qual o melhor método de ensino para seus estudantes, que facilite a aprendizagem e verifique como os resultados serão produzidos (ARCOVERDE, 2008).

Nas observações realizadas e, conforme o proposto no projeto, os professores contavam histórias e caracterizavam as crianças com alguns personagens (A Bela e a Fera, por exemplo). Os jogos dramáticos foram, neste caso, experiências que deram às crianças meios de exteriorizar, ora pelo gesto ou pela voz, ou pelas duas expressões ao mesmo tempo.

Diante disto, é importante esclarecer que é na escola onde a criança é motivada a conhecer e explorar o mundo, na qual se socializa com outras crianças, aprende a dividir a compartilhar brinquedos e o conhecido produzido nesse espaço. Isso é importante para contribuir na construção do seu processo de aprendizagem. Por isso é relevante que as escolas tenham uma proposta pedagógica para compreender a atividade teatral, como ação pedagógica para o desenvolvimento da criança na sua socialização e despertar nela uma consciência crítica que se reflita no cidadão do futuro.

É neste sentido que o teatro na educação tem um importante papel na formação na identidade da criança por meio da educação pela arte. Conforme Dezotti (2006, p. 20), o ato de dramatizar “faz parte do seu comportamento natural e da sua capacidade de

desempenhar diferentes papeis na sociedade, são manifestações espontâneas de representação dramática que com o tempo evoluíram para o teatro". Nesse sentido, o faz de conta e a simulação da realidade começam na infância, no ato de brincar, pois a criança imita aquilo que vê. Dezotti (2006) ainda destaca que a compreensão do mundo em que o indivíduo está inserido se dá pelo jogo do faz de conta e é através deste que se encontra o equilíbrio afetivo e intelectual.

Na esteira dessas reflexões, Slade (1978, p. 19) atribui à ação de jogar (no sentido de brincar, fazer de conta) o impulso primordial, a raiz do jogo dramático. A brincadeira pode ser a de representar o jogo e apresentar ocasiões de caracterização e situação emocional tão nítidas que a fazem ascender para o jogo dramático infantil. Contudo, vale destacar que as categorias que Slade propõe não estão de acordo com a distinção entre jogo realista e jogo imaginativo.

Imagem 11 – Representação de personagens (super heróis).

Fonte: arquivo da pesquisadora.

A imagem acima representa um momento em que os docentes realizaram um desfile de super heróis, em que as crianças puderam se fantasiar e representar por meio de gestos os super heróis que admiram. Os educadores proporcionaram a elas um ambiente livre, sem restrições ou imposições criativas, onde todos puderam interagir e com iguais condições para se expressarem, sem padrões ou regras a serem seguidas, produzindo conhecimento.

Entendemos que aquilo trabalhado ludicamente ajuda para as descobertas infantis, pois não temos dúvidas de que o teatro é um grande aliado na relação ensino-aprendizagem, já que além de ser natural do ser humano a necessidade da representação e

capacidade de imitação e simbolização, este amplia de modo prazeroso a imaginação e a criatividade das crianças (HAETINGER, 2005), como constatado no projeto desenvolvido, contribuindo para que no futuro elas se tornem adultos independentes e mais participativos.

Para encaminharmos as conclusões deste estudo, Barbosa; Alves; Silveira (2010) asseveram que o papel da educação infantil estabelece possibilidades de aprendizagens significativas e novos níveis de domínio dos processos físicos, afetivos e psíquicos para a criança, fundamental para que ela assuma uma postura autoconfiante, autônoma, ética e crítica. Para as autoras, na Educação Infantil é preciso propiciar aprendizados que favoreçam a imaginação, criatividade, alegria, afetividade, reconstrução de modos de viver e compreensão de conflitos.

Considerações Finais

A arte na educação infantil, como pode ser observado no decorrer deste trabalho, contribui para o desenvolvimento integral da criança. Além de potencializar o desenvolvimento da expressão e comunicação, facilita o conhecimento da cultura, assim como o aprendizado nos demais componentes curriculares, uma vez que o conteúdo pode ser adaptado e compreendido com mais facilidade quando teatralizado, ilustrado ou envolvendo diferentes sentidos de arte.

Contudo, ressaltamos aqui que não concordamos nas aulas de Arte com a polivalência! Ao contrário, entendemos e defendemos nesta pesquisa a relevância e necessidade de se ter mais disciplinas curriculares que envolvam as artes visuais, o teatro, a dança e a música. Embora o professor regente seja o responsável por trabalhar conteúdos de artes na Educação Infantil (e isso não o exclui de se qualificar adequadamente para trabalhar as linguagens artísticas), é importante trazer essa informação.

O projeto desenvolvido com as crianças pode ajudar a enriquecer as práticas pedagógicas e as metodologias adotadas em sala de aula, importante para que elas avancem no processo de ensino e aprendizagem, e tenham condições de realizar com mais autonomia os trabalhos de artes (entre outros) propostos em sala de aula. Isso é importante, pois assim como já dizia Barbosa (2012; 2010; 2008; 1998) ter contato com diferentes manifestações artísticas é essencial para que o indivíduo amplie o seu conhecimento cultural e produza interpretações significativas e ricas da sua realidade.

Esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar um pouco mais estudos que envolvem as artes na Educação Infantil, e que o docente tenha melhores condições para realizar ações pedagógicas que o ajudem a solucionar as dificuldades de aprendizagem das crianças, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de certas habilidades para produzir arte, a partir do conhecimento e contato delas com diferentes manifestações artísticas e com o seu meio social.

Mediar não é uma tarefa tão fácil, como constatado na pesquisa. O professor necessita ter conhecimento e sensibilidade para realizar a mediação respeitando a criatividade da criança, as suas dificuldades de aprendizagem, as suas limitações, mas potencialidades também, criando oportunidades para que ela interaja com o grupo e consigo mesmo.

Assim como as crianças precisam interagir com múltiplas linguagens, em específico, as artísticas, os professores também precisam ter experiências formativas com essas linguagens, a fim de contribuir para o enriquecimento de suas práticas, ampliação de seus conhecimentos e capacidade criativa. Dito isto, faz-se necessário investir em formações para professores onde se trabalhe as artes visuais, o teatro, a dança e a música. Reconhecemos que tais oportunidades auxiliarão esses profissionais a terem mais clareza de suas ações e concepções que possibilitarão promover experiências de aprendizagem mais significativas na suas práticas docentes.

Com a pesquisa desenvolvida, ressaltamos que não apenas as artes visuais e o teatro, mas outras linguagens artísticas como a música e dança também sejam utilizadas nas práticas pedagógicas em sala de aula na Educação Infantil, para que ajudem qualitativamente na formação de cidadãos com consciência crítica, autônomos e engajados em adquirir cada vez mais conhecimento, e saberem representar a realidade a sua volta por diferentes meios e expressões.

Se desejamos formar indivíduos criativos, críticos e aptos para tomar decisões, o aprimoramento do relacionamento e do viver em sociedade, o reconhecimento de si e do outro, das formas de vivenciar a corporeidade, de demonstrar as emoções e de reagir a elas, as diferentes leituras a partir da decodificação dos signos, a localização espacial, a consciência corporal, a coordenação motora, o ritmo, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção uma aprendizagem artística rica e significativa para a sua formação.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron, 1996.

ARAÚJO, G. C. **O ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos**: uma experiência em Cuiabá-MT. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014. https://doi.org/10.1590/s1517-97022015051839

ARCOVERDE, S. L. M. **A importância do teatro na formação da criança**. Disponível em < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2022.

BARBIERI, S. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, R. **A importância da leitura**. Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm. Acesso em 13 de abril de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.278 de 2 de maio de 2016**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em 15 de março de 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6, 1997.

COLOMER, T. **A formação do Leitor Literário**. São Paulo: Global, 2003.

DEZOTTI, C. B. S. **O Teatro como meio de comunicação**: Um estudo sobre a utilização do tableau na Proposta Pedagógica de Arte do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Universidade de Marília, Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo, 2006.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

HOLM. A. M. **Baby - Arte os primeiros passos com a arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artmed, 2003.

MACHADO, I. Arte! Você disse ensino de arte? **Polyphonía**, Goiânia, v. 27/2, jul./dez., p. 803-816, 2016. https://doi.org/10.5216/rp.v27i2.44713

MOLON, S. I. Cultura - A dimensão psicológica e a mudança histórica e cultural: subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. In: **Anais**...III Conferência de pesquisa Sócio Cultural. Campinas, 2000.

OLIVEIRA, A. A. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Orgs.). **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SARMENTO, M. et al. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SANTOS, A. N.; SANTOS, A. N. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública**. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. **Caderno Cedes**, n. 24, p. 51-65, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. Lisboa: Dinalivro, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009a.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. – 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009b.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução: João Pedro Fróis. São Paulo, SP. Editora WMF Martins Fontes, 2014.

Revisores de línguas e ABNT/APA: Gustavo Cunha de Araújo

Submetido em 17/01/2023 **Aprovado em 20/08/2023**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)